

# Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário

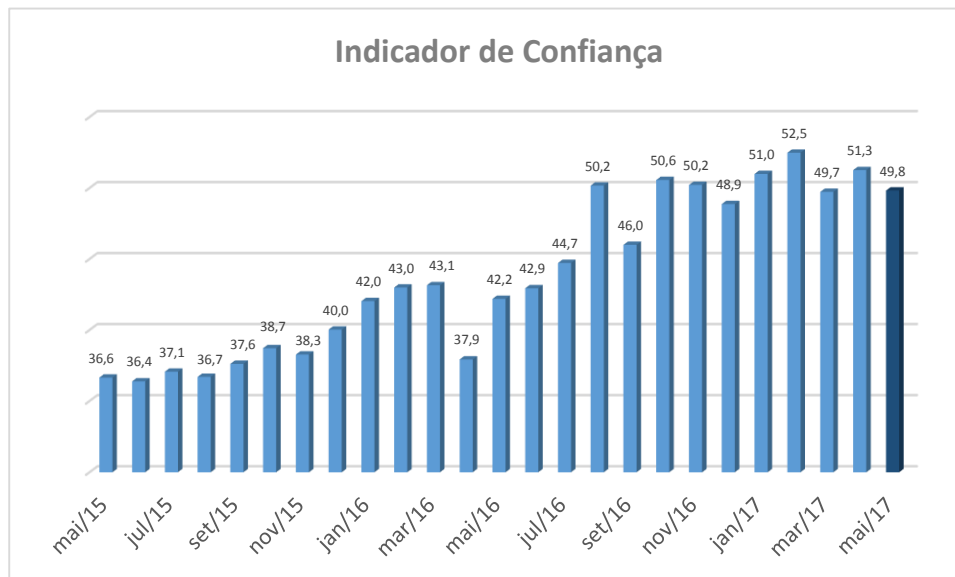
Maio 2017

*Sistema CNDL*



## Indicador de Confiança do MPE mostra empresários ainda pessimistas com os rumos da economia

Em maio de 2017, o Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário de Varejo e Serviços registrou 49,8 pontos. O número ficou ligeiramente abaixo do observado no mês anterior, quando marcara 51,3 pontos. Apesar da queda mensal, o número segue acima do observado no mesmo mês do ano anterior – nessa base de comparação, em termos percentuais, o crescimento foi de 18,1%, mostrando inequívoca melhora na avaliação que os empresários fazem do ambiente de negócios. Nota-se, porém, que há meses o indicador oscila em torno da marca de 50 pontos, justamente a divisa que separa a confiança e a desconfiança. Pela metodologia do indicador, resultados acima de 50 pontos indicam que os empresários estão otimistas quando se considera conjuntamente o presente e o futuro da economia e dos negócios.



A interrupção do crescimento da confiança deve-se, basicamente, à lentidão da retomada econômica. Também reflete o delicado equilíbrio político, ameaçado por pressões contra as reformas propostas pelo governo. No entanto, é importante destacar que o resultado de maio ainda não incorpora os impactos da crise política desencadeada pela divulgação de novas delações premiadas. O contínuo avanço da confiança requer, ao contrário do que se viu, um mínimo de previsibilidade na política e na economia. Para os próximos meses, a depender da duração e intensidade da crise, é de se esperar alguma reversão da melhora da confiança observada no segundo semestre de 2016.

O Indicador de Confiança é composto por dois outros indicadores: o de Condições Gerais e o de Expectativas. O primeiro afere a avaliação dos empresários acerca dos últimos seis meses da economia e dos negócios. O segundo afere as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses. Pela metodologia, quanto mais acima de 50 pontos, maior é a confiança; quanto mais abaixo, maior a desconfiança.

## Presente e Futuro

Na avaliação que fazem do futuro, os empresários sondados mostram-se mais otimistas do que pessimistas na avaliação que fazem do presente. Enquanto o **Indicador de Expectativas** alcançou 61,3 pontos, superando em boa medida o nível neutro, o **Indicador de Condições Gerais** marcou 34,5 pontos. A notável diferença mostra que, apesar do cenário ruim, a maior parte dos respondentes esperam por melhora na economia e nos negócios.

## Economia e Negócio

Outra leitura dos dados mostra que, ao tratar do próprio negócio, os entrevistados são mais otimistas do que ao tratar da economia. Em maio de 2017, o Indicador de Expectativas com a Economia registrou 57,5 pontos, enquanto o Indicador de Expectativas sobre o próprio negócio registrou 65,1. Observa-se diferença semelhante quando se compara as Condições Gerais da Economia e dos Negócios: enquanto a primeira marcou 31,9 pontos, a última marcou 37,1. Em suma, a percepção é de que a situação dos negócios se deteriorou, porém, com menor intensidade que a situação da economia.

	mai/16	abr/17	mai/17
<b>Indicador de Confiança</b>	<b>42,2</b>	<b>51,3</b>	<b>49,8</b>
<b>Indicador de Condições Gerais</b>	<b>23,6</b>	<b>37,1</b>	<b>34,5</b>
Condições Gerais dos Negócios	29,7	40,2	37,1
Condições Gerais da Economia	17,6	33,9	31,9
<b>Indicador de Expectativas</b>	<b>56,1</b>	<b>61,9</b>	<b>61,3</b>
Expectativas para os Negócios	61,9	64,8	65,1
Expectativas para a Economia	50,3	59	57,5

Em termos percentuais, 45,1% dos entrevistados disseram-se otimistas com o futuro da economia, considerando os próximos 6 meses, contra 19,9% que se disseram pessimistas e 31,2% que acreditam que a economia permanecerá com está. Com os negócios, 56,0% disseram estar confiantes, contra 9,5% que se disseram pessimistas e 32,0% que avaliam que os negócios permanecerão como estão. Na avaliação dos últimos seis meses, para 61,0% dos entrevistados, a economia piorou, contra 13,3% que consideram que melhorou. Além desses, 25,5% opinaram que as condições da economia não se alteraram. No que tange aos negócios, 51,0% consideraram que houve piora, 33,7% consideraram que as condições não se alteraram e apenas 15,1% notaram que houve melhora.

## O que pensam os empresários

### Incertezas políticas e percepção de que os problemas econômicos são graves levam empresários ao pessimismo com o futuro da economia

Entre os empresários que avaliaram que a situação de seu próprio negócio piorou nos últimos seis meses, 71,8% identificou a piora com a queda das vendas. Em seguida, aparecem 9,8% que dizem que a situação de seu negócio piorou em razão do aumento dos preços e 8,6%

que atribuem o mau momento ao aumento da inadimplência. Além desses, 5,6% mencionam o fato de que atuam num ramo que está em baixa, independentemente da crise.

#### As razões do pessimismo com o negócio

Porque, com a crise, as vendas diminuíram	<b>71,8%</b>
Porque os preços dos insumos/matéria prima/produtos aumentaram	<b>9,8%</b>
Porque a inadimplência cresceu	<b>8,6%</b>
Porque, independentemente da crise, atuo em um ramo que está em	<b>5,6%</b>
Outros	<b>4,2%</b>

Já entre aqueles que manifestam otimismo com o futuro da economia, quase a metade (47,9%) dizem não saber explicar: apenas acreditam que a situação irá melhorar. O dado indica que a melhora da confiança observado na comparação anual ainda repousa em bases frágeis. Além desses, 21,3% mencionam a melhora de indicadores econômicos, 13,9% mencionam a esperança de que a crise política se resolva e 9,4% sustentam sua confiança no fato de que o país tem amplo mercado consumidor.

#### As razões do otimismo com o futuro da economia

Não sei, mas estou otimista, sinto que as coisas irão melhorar	<b>47,9%</b>
Porque alguns indicadores econômicos já dão sinais de melhora	<b>21,3%</b>
A crise política será resolvida	<b>13,9%</b>
O país tem um amplo mercado consumidor	<b>9,4%</b>
Outros	<b>7,5%</b>

Na outra ponta, entre os pessimistas, a questão política também mereceu destaque: 34,6% desses empresários dizem-se pessimistas com os rumos da economia por haver incertezas na esfera política. Vale ressaltar que a pesquisa foi feita antes do agravamento da crise política na última quinzena do mês. Há ainda 32,7% que mencionam o fato de o país atravessar problemas econômicos graves, 10,7% que dizem acreditar que a inflação não será controlada e outros 10,7% que dizem que as vendas continuam caindo.

### As razões do pessimismo com o futuro da economia

Porque ainda há incertezas políticas	34,6%
Porque os problemas econômicos que o país atravessa são graves	32,7%
A inflação não será controlada e o país não retomará o crescimento	10,7%
Porque as vendas continuam caindo	10,7%
Porque acredito que o país não passará pelas reformas de que precisa	7,5%
Outros	3,8%

No tocante aos negócios, entre os que se consideram otimistas, um terço (39,7%) não sabe explicar as razões. Mas há também os que apontam razão mais sólida, alegando fazer uma boa gestão do próprio negócio (23,2%), enquanto 16,3% afirmam que a economia está emitindo sinais de melhora, 10,0% dizem estar investindo para enfrentar a crise e 6,7% dizem que não estão sendo afetados pela crise. Vale aqui observar que o bom gerenciamento do negócio, lembrado por quase um quarto desses entrevistados, reveste-se de ainda mais importância em momentos de crise, mas não deve ser esquecida em períodos de bonança.

### As razões do otimismo com o futuro dos negócios

Não sei por que, mas tenho o sentimento de que as coisas vão melhorar	39,7%
Tenho feito uma boa gestão do negócio	23,2%
Porque a economia está dando sinais de melhora	16,3%
Estou investindo no negócio para enfrentar a crise	10,0%
Não estou sendo afetado pela crise	6,7%
Outros	4,0%

Por fim, entre os pessimistas com o futuro do próprio negócio, a principal justificativa, mencionada por 50,0%, é que a crise econômica pode continuar. Em seguida, aparecem os empresários que acreditam que a demanda por seu produto não irá aumentar (17,1%) e aqueles que acreditam que não têm como se recuperar pois as vendas foram afetadas demais (15,8%), além dos que alegam que não têm recursos para investir (10,5%). Como se vê, o futuro da economia divide opiniões: serve para justificar tanto o otimismo quanto o pessimismo com os negócios. Apesar da tímida e recente melhora, o fato é que boa parte dos empresários sondados ainda não se convenceram da recuperação. As projeções de especialistas apontam para um crescimento um pouco abaixo de 0,5% do PIB. O número é baixo, mas, se confirmado, interromperia uma sequência de dois anos de retração econômica.

## As razões do pessimismo com o futuro dos negócios

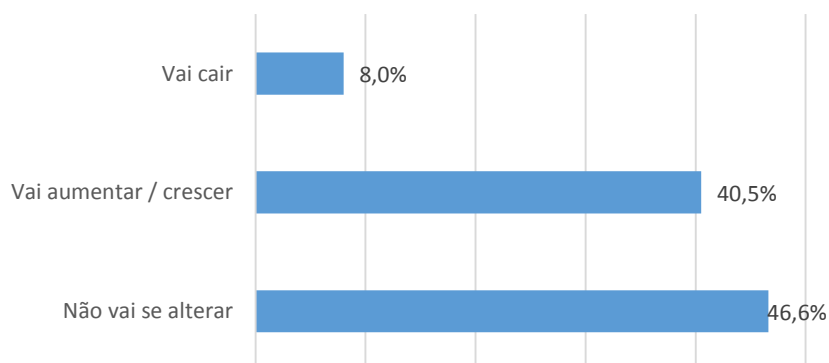
A crise econômica ainda pode continuar	50,0%
A procura pelo meu produto não vai aumentar	17,1%
Minhas vendas foram afetadas demais, não tenho mais como recuperar	15,8%
Não tenho recursos para investir no meu negócio	10,5%
Outros	6,6%

## Para 47%, faturamento não irá se alterar nos próximos seis meses

Quando questionados sobre o que esperam para o faturamento de seu negócio, a maior parte (46,6%) acredita que não irá se alterar nos próximos seis meses. Mesmo não sendo maioria, uma boa parte (40,0%) acredita que seu faturamento poderá crescer, além dos 8,0% que esperam queda das receitas.

Entre os que esperam crescimento, a maior parte (30,9%) não sabe, uma vez mais, explicar as razões de seu otimismo. Destaque-se, porém, que 25,3% dizem estar buscando novas estratégias de vendas e 12,7% dizem ter melhorado a gestão. Além desses, 9,6% dizem estar diversificando o portfólio. Entre aqueles que esperam queda das receitas, 43,8% mencionam o impacto da crise sobre suas vendas e 18,8% dizem que os preços das matérias primas estão subindo e não podem repassar ao consumidor. Além desses, 12,5% mencionam a queda da demanda por seu produto, independentemente da crise econômica, e 9,4% mencionam a queda dos preços dos seus produtos para se manter no mercado.

### Expectativa sobre o faturamento



## Metodologia

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Ao todo, são consultados 800 empresários, que avaliam a evolução da economia e dos negócios nos últimos seis meses e

revelam suas expectativas para os próximos seis. As sondagens são realizadas nos 10 primeiros dias úteis de cada mês.

O Indicador de Confiança (IC) é uma média ponderada de dois outros indicadores: o Indicador de Condições Gerais e o Indicador de Expectativas. Por meio do Indicador de Condições Gerais, busca-se medir como os empresários avaliam a evolução da economia e do seu negócio nos últimos seis meses. Por meio do Indicador de Expectativas, busca-se medir o que os empresários esperam para a economia nos próximos seis meses.

Em ambos os casos, a escala dos indicadores varia de zero a 100, tendo como ponto neutro o valor de 50. Assim, para valores abaixo de 50, o Indicador de Condições Gerais da Economia mostra que, na percepção dos micro e pequenos empresários, as Condições Gerais da economia pioraram nos seis meses; para valores abaixo de 50, o Indicador de Expectativas para a Economia mostra que os empresários estão pessimistas com os rumos do país; valores acima de 50 indicam que os empresários estão confiantes. A mesma regra vale para os indicadores de negócios.

Como média ponderada dos demais indicadores, o IC (Indicador de Confiança) também varia de zero a 100. O número irá refletir a avaliação dos micro e pequenos empresários sobre o presente e o futuro da economia e de seus negócios. Abaixo de 50, indicará falta de confiança; acima de 50, indicará confiança.

